



A FORMAÇÃO TERRITORIAL DO MUNICÍPIO DE TERRA NOVA DO NORTE-MT: UM REGASTE HISTÓRICO

Ana Claudia Taube Matiello ¹

¹ Universidade do Estado de Mato Grosso - UNEMAT
Av Mato Grosso – 78505-000 – Terra Nova do Norte - MT, Brasil
Ana2015matiello@gmail.com

Resumo

O objetivo deste trabalho é apresentar a formação territorial do município de Terra Nova do Norte, no estado do Mato Grosso, e como ocorreu o processo de colonização para a criação deste município. A metodologia usada é a base teórica, baseada em artigos científicos e livros, além do uso de um mapa de localização geográfica. Como resultado, observamos a história de formação do município, que começou com conflitos entre indígenas e colonos, posteriormente colonos e a agência colonizadora, e atualmente ainda há conflitos com os latifundiários. Este estudo é relevante por apresentar o contexto histórico do município, compreendendo a importância para sua população tradicional.

Palavras-chave: Formação territorial. Terra Nova do Norte. Colonização.

1. Introdução

Este estudo tem como base uma análise a formação territorial do município de Terra Nova do Norte, no estado do Mato Grosso, que se baseia na dinâmica de colonização dos migrantes da região sul do Brasil para as terras mato-grossenses. Como aponta Cunha (2006) à análise do fluxo migratório, é de aproximadamente 30 anos (1970-1996), marcado por uma grande ocupação e desenvolvimento no Centro-Oeste.

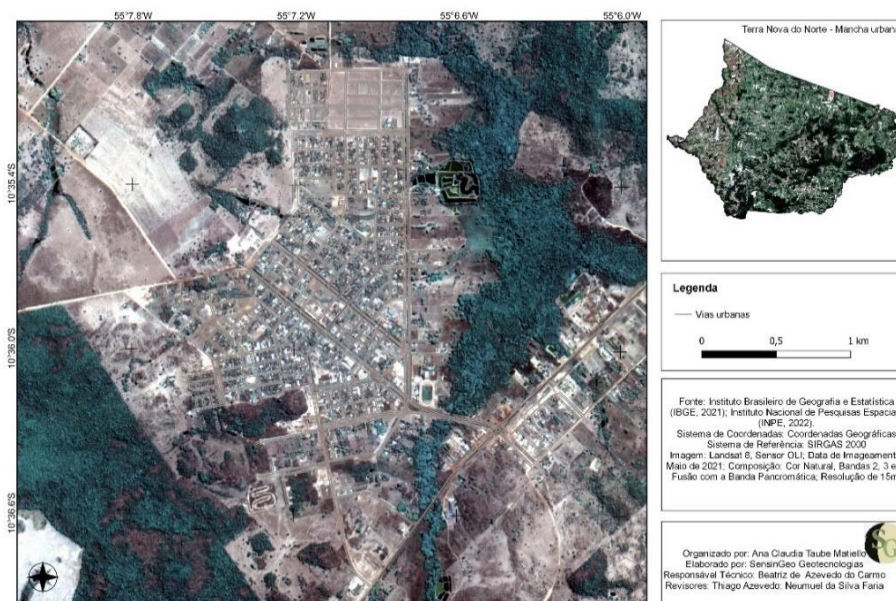
Dessa forma, com a chegada das populações sulistas, percebe-se a implantação da agricultura familiar, bem como dos latifundiários nas áreas. Conforme o IPEA - Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (2014), em 1970 as atividades desenvolvidas na região eram basicamente baseadas na pecuária de expansão e na lavoura de subsistência.

A escolha deste tema surge da necessidade de compreendermos a formação do município, que se deu pela colonização de migrantes da região sul do Brasil, que trouxeram consigo o conhecimento da agricultura familiar, que

continua muito presente no município. Sendo uma das principais cidades da bacia leiteira do Estado do Mato Grosso, essa valoriza a agricultura familiar.

Como área de estudo temos o município de Terra Nova do Norte/MT, que segundo o censo do IBGE (2021) possui uma população aproximada de 9.284 habitantes, uma densidade demográfica que em 2010 era de 4,41 hab./km², e uma taxa de escolarização de 6 a 14 anos de 98,8%. A Figura 1, apresenta o mapa de localização da mancha urbana do município.

Figura 1 – Imagem da área de estudo



Fonte: Organizado pela autora e elaborado por Sensigeo (2022).

Pode-se afirmar que, em razão do município apresentar particularidades na sua formação territorial, é essencial o estudo sobre esse assunto. Na sua origem de colonização, ocorria conflitos entre os indígenas Kaingang, como comenta Lovato (2017) e os colonos na região sul do Brasil, fazendo o governo migrar esses produtores para as terras recém-descobertas na região Centro oeste, evitando assim, o conflito e consequentemente a reforma agrária iniciada naquele período de 1966 e 1970.

Portanto, o município forma-se diante dos conflitos entre indígenas e colonos. É posteriormente, ocorre os conflitos entre colonos e a organização governamental de colonização (atual Cooperativa, antiga Coopercana). Além disso, até hoje ocorre esses conflitos entre as representações da agricultura familiar e o crescente agronegócio, demonstrando que esse território trata-se de uma resistência diante do tempo e espaço que o percorre. Santos (2006)

comenta que o território carece de revisão histórica, entendê-lo é fundamental para afastar o risco de alienação e o risco de perda do sentido de existência individual e coletiva.

Segundo Souza (2008) o contexto histórico de colonização no norte mato-grossense, e definida pela “Marcha do Oeste”, surgida no governo de Getúlio Vargas. Trata-se de um reflexo dos impactos ambientais e os conflitos pelo uso e posse da terra, entre indígenas, colonos e a prática de escravidão pelo avanço da agropecuária na região, causando os conflitos que permanecem até atualmente, pela tomada de terras, principalmente da expulsão dos povos tradicionais desses territórios, um grande ciclo de conflito e perda de materialidade cultural.

Com o crescente avanço do agronegócio, principalmente no estado do Mato Grosso, observa-se uma diminuição do conhecimento e experiência tradicionais, principalmente da agricultura familiar, que respeita e valoriza a terra. Delgado e Bergamasco (2017) comentam que a agricultura familiar brasileira se destaca entre as maiores do mundo, ao qual representa as diversas produções sociais materiais e imateriais, às quais correspondem múltiplos discursos indenitários existentes e com a perda desses aspectos estamos perdendo parte de uma história.

2. Material e Métodos

Para a realização desse trabalho serão usados os seguintes procedimentos metodológicos. Na primeira etapa será utilizado a pesquisa bibliográfica, desenvolvendo-se com base em material já elaborado, principalmente em livros e artigos científicos. A principal vantagem das pesquisas bibliográficas está no permitir ao investigador uma gama muito mais ampla do que qualquer outro tipo de pesquisa. (Gil, 2002).

Neste caso a pesquisa bibliográfica auxiliará para conseguirmos informações primordiais, compreendendo a formação do município de Terra Nova do Norte, para assim entrelaçar a pesquisa no contexto histórico necessário, para enfim desenvolver os resultados que necessitam deste tipo de procedimento. Os principais autores utilizados, podemos destacar Lovato (2013-2017), Silva (2021), Mendonça (1981), Santos (2006), Saquet (2010), entre outros autores importantes para esta pesquisa ser fundamentada.



Na segunda etapa, na construção do trabalho, foi elaborado mapa para compreender a dimensão espacial dos fenômenos, sendo de localização geográfica do município de Terra Nova do Norte-MT, com o uso de dados do (IBGE) e do *Google Earth*, com o uso de sistema do Landsat 8 para o processamento.

3. Resultados e Discussão

Projeto de colonização Terranova

Para este estudo é fundamental entender os motivos que levaram a surgir o Projeto Terranova (atual Terra Nova do Norte) no Estado do Mato Grosso, cuja origem remonta dos conflitos nas terras do Rio Grande do Sul, principalmente nas regiões, nordeste do Estado, em que os produtores rurais trabalhavam em cima das terras dos indígenas Kaingang, como locatários, contudo, surgiu conflitos por posse de terras ao qual levou o Governo Federal a tomar uma atitude.

O Rio Grande do Sul, em especial e marcado por conflitos territoriais entre indígenas e agricultores. Os indígenas Kaingang através de movimentos reivindicaram suas terras, como comenta Kujawa (2015, p. 73):

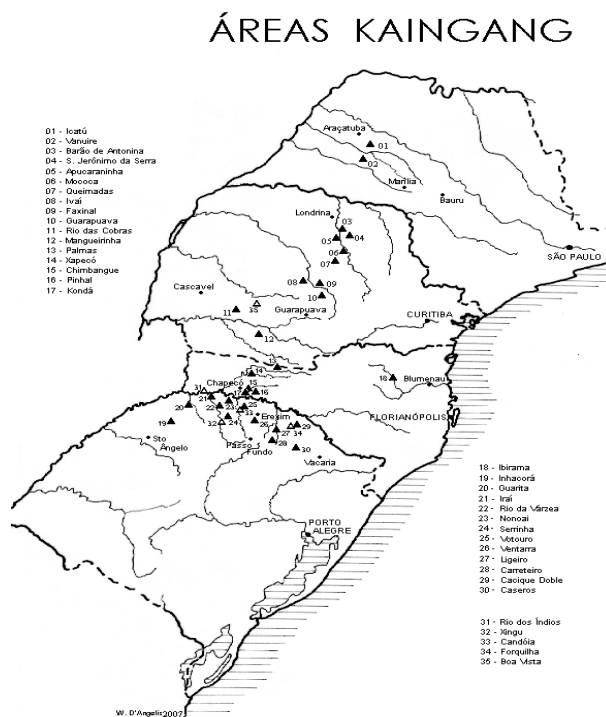
Os Kaingang organizaram-se em um movimento político denominado “retomada” e passaram, de forma estruturada, a pleitear territórios considerados por eles de ocupação tradicional, nos quais seus ancestrais viviam até meados do século XIX.

As terras indígenas foram consideradas do Estado para colonização e posteriormente, utilizadas pelos colonos descendentes de imigrantes com o intuito de propriedades para a agricultura familiar. Kujawa (2015) a divergência entre os indígenas e os agricultores era nítida, causando conflitos e agressões físicas, pois os indígenas buscaram recuperar seus territórios que eram ocupados pelos seus ancestrais ao qual o Estado destinou para a colonização, não rompendo o laço cultural existente. Por outro lado, se tem os agricultores com a ilusão de uma política pública de colonização através da qual compraram terras com as quais criaram vínculos econômicos, sociais e culturais.

Segundo dados do Portal Kaingang (2010) a localização das terras indígenas dos Kaingang e ao norte do Estado do Rio do Sul, engloba territórios de quatro municípios distintos: limite norte de Nonoai, Planalto, Rio dos Índios e Gramado dos Loureiros. Esses municípios são considerados com uma porcentagem pequena da população, porém depois de todo o conflito os Kaingang perderam boa parte das suas terras. Segundo dados da Fundação Nacional de Povos Indígenas – FUNAI (2010), atualmente as terras indígenas de Nonoai tem uma área de 19.830 hectares, onde vive uma população de 2.814 indígenas, sendo 100 deles de origem Guarani e o restante Kaingang.

Na (Figura 03) retirada do site oficial Portal Kaingang (2010) ilustra as terras dos indígenas Kaingang, distribuídas por quatro Estados brasileiros: Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Paraná e São Paulo. Segundo o IBGE (2010) os indígenas kaingang estão entre as 5 maiores etnias indígenas no Brasil, demonstrando que atualmente são os 3 maiores povos indígenas em tamanho e população, somando 37.470 pessoas, das quais, 31.814 vivem em terras indígenas espalhadas pelos estados, perdendo apenas para os Tikuna do Amazonas (46 mil pessoas) e os Kaiowá-Guarani do Mato Grosso do Sul (43 mil pessoas).

Figura 03 -Terras Indígenas Kaingang nos Estados do Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Paraná e São Paulo



Fonte: Portal Kaingang (2010)

Diante da emergência gerada pelos conflitos por território, o Governo Federal por meio do Ministério do Interior, Mauricio Rangel Reis, como comenta Lovato (2013) no ano de 1978 convida a Cooperativa Agropecuária Mista de Canarana Ltda. – Coopercana, com o principal líder o luterano Norberto Schwantes, para iniciar e apresentar um projeto de assentamento para os colonos no Estado do Mato Grosso e credenciar a cooperativa para acelerar o assentamento dessas famílias no Estado.

Entretanto, a partir da década de 1970, crescia na região do Rio Grande do Sul um movimento dos trabalhadores rurais exigindo a reforma agrária da região, porém o governo federal viabilizou as cooperativas para a ocupação de grandes áreas no norte do mato Grosso, Lovato (2013, p. 04):

Observa-se que a emergência de assentar as famílias não era em si na primeira instância com a situação de calamidade em que se encontravam as pessoas, mas sim com o transbordamento do acontecimento em conflitos sociais em plena ditadura militar. Na verdade, o Estado do Rio Grande do Sul nesse momento começava evidenciar conflitos e movimentos organizados pela reforma agrária.

Então, o Projeto Terranova estava inserido em meio a um conflito por terras, contudo estava principalmente pelas questões da reforma agrária que ocorria na região sul do Brasil no ano de 1970, surgindo do capitalismo e da modernização do campo, o governo federal se apropriou disso como uma possível solução ao que estava acontecendo, e conseqüentemente, evitando uma reforma agrária eminente.

Através disso foram criados os Projetos de Assentamento Conjunto (PACS) uma parceria entre o Incra e Cooperativas. Segundo Silva (2021) os objetivos dessas parcerias eram de propiciar ao colono recém-chegado o acesso à terra; condições mínimas de produção para subsistência da família; conter as tensões na região sul; desacelerar o processo de desocupação das terras indígenas, tanto no Sul como no Mato Grosso.

O Projeto Terranova foi um dos primeiros projetos de colonização no Mato Grosso, quase no final de 1978 a Coopercana foi se preocupar com o projeto do núcleo urbano para Terranova, sendo as margens da BR-163, ao lado esquerdo do Rio Peixoto de Azevedo, onde ficaria o apoio institucional. Silva (2021) comenta sobre as ideologias implantadas pelo regime militar no período, se

referindo ao colono desbravador, superando todos os obstáculos e desafios, conquistando terras e colocando em prática todo projeto.

Já o Projeto urbano de Terranova foi realizado pelo alemão Joachim Dirr, tendo como ideia principal o modelo da aldeia dos indígenas Xavantes, em formato de célula de feijão, sendo adaptada para o projeto solicitado, localizado na floresta amazônica.

4. Conclusões

Como resultado desta pesquisa, temos o território que sofreu diversas alterações e, até o momento, tem se modificado. A principal característica é a colonização dos povos sulistas migrados para essa região, devido aos conflitos com indígenas e à eminente reforma agrária naquele período. Posteriormente, houve conflitos entre a atual gestão de colonização, e atualmente há um conflito entre produtores da agricultura familiar e os latifundiários que estão avançando sobre esses territórios pertencentes às famílias tradicionais.

Sendo assim, torna-se necessário analisar a formação de um território e compreender sua dinâmica, seja econômica, cultural, demográfica, entre outros fatores relevantes, uma vez que isso demonstra qual a importância daquela localidade para as populações que ali residem e para a sociedade em geral, que começa a se preocupar com a perda de materialidade histórica existente naquela localidade.

Referências Bibliográficas

_____. **A agropecuária na região Centro-Oeste: limitações ao desenvolvimento e desafios futuros.** Rio de Janeiro: Ipea, 2014. (Texto para Discussão, n. 1.923).

CUNHA, José Marcos Pinto da. Dinâmica migratória e o processo de ocupação do Centro-Oeste brasileiro: o caso de Mato Grosso. **Revista Brasileira de Estudo de População**, São Paulo, v. 23, n. 1, p. 87-107, jan-jun. 2006.

D'ANGELIS, Wilmar da Rocha. PANORAMA DA HISTÓRIA KAINGANG. **Portal Kaingang**. 2010. Disponível em: http://www.portalkaingang.org/index_home.html. Acesso em: 22 de set. 2022.

DELGADO, Guilherme Costa. BERGAMASCO, Sonia Maria Pessoa Pereira (orgs.) **Agricultura familiar brasileira: desafios e perspectivas de futuro.** Brasília : Ministério do Desenvolvimento Agrário, 2017.



FUNAI. Fundação nacional dos povos indígenas. **Povos e etnias**. (Dados IBGE 2010). Disponível em: <https://www.gov.br/funai/pt-br/atuacao/povos-indigenas/o-brasil-indigena-ibge-1>. Acesso em: 22 de set. 2022.

GIL, Antônio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo Demográfico 2010**. Os indígenas no Censo Demográfico em 2010 primeiras considerações com base no quesito cor ou raça. Disponível em: https://www.ibge.gov.br/indigenas/indigena_censo2010.pdf. Acesso em: 22 set. 2022.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Terra Nova do Norte**. Cidades – IBGE 2021. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/mt/terra-nova-do-norte/panorama>. Acesso em: 22 set. 2022.

KUJAWA, Henrique Aniceto. Conflitos envolvendo indígenas e agricultores no Rio Grande do Sul: dilemas de políticas públicas contraditórias. **Ciências Sociais Unisinos**, São Leopoldo, Vol. 51, N. 1, p. 72-82, jan. /abr., 2015.

LOVATO, Deonice Maria Castanha. Análise da abordagem territorial rural no Território Portal da Amazônia: exemplo de Terra Nova do Norte, Mato Grosso. **Revista Política e Planejamento Regional**, Rio de Janeiro, v. 4, n. 1, janeiro/junho 2017, p. 31 a 51.

LOVATO, Deonice Maria Castanha. CONFIGURAÇÃO DE COOPERATIVAS NA AGRICULTURA FAMILIAR NO MUNICÍPIO DE TERRA NOVA DO NORTE – MT. **VI Seminário Internacional sobre Desenvolvimento Regional**, Santa Cruz do Sul, RS, Brasil, 4 a 6 de setembro de 2013.

SANTOS, Milton. **Por uma outra globalização** – do pensamento único à consciência universal. Rio de Janeiro: Record, 2006.

SILVA, Maria Arlinda da. O PROJETO TERRA NOVA – COLONIZAÇÃO RECENTE NA FRONTEIRA AMAZÔNICA. **Revista Ultra Fronteiras: POVOS E CULTURAS DA REGIÃO AMAZÔNICA: IMIGRAÇÃO, TRABALHO E LUTA**. V. 8, N. 2, 2021.

SOUZA, Edison Antônio. **O poder da fronteira**: hegemonia, conflitos e cultura no norte de Mato Grosso, 2008. Dissertação (Tese Doutorado do Departamento de História). Niterói: Universidade Federal Fluminense, 2008.